

O REINO DE ISRAEL OU DO NORTE: SAMARIA DE JEROBOÃO II A OSEIAS

2 Reis 14:23-29; 15:8-31; 17:1-41

EBD – Revista Compromisso Ano CXIX Nº 473
Lição 8 – Domingo 23.02.2025

Elaborado por Rogério Senna
Dias

Texto áureo: E o Senhor protestou a Israel e a Judá, pelo ministério de todos os profetas e de todos os videntes, dizendo: Converti-vos de vossos maus caminhos e guardai os meus mandamentos e os meus estatutos, conforme toda a Lei que ordenei a vossos pais e que eu vos enviei pelo ministério de meus servos, os profetas. Porém não deram ouvidos; antes, endureceram a sua cerviz, como a cerviz de seus pais, que não creram no Senhor, seu Deus.

2 Reis 17:13,14

1. Introdução

Somos constantemente alertados de que o pecado destrói as nações e por extensão os indivíduos. Tenhamos em mente que é alto demais o preço que se paga por abandonar o Senhor. Busque entender na Bíblia a história dos seguintes reis: Jeroboão II, que era filho de Joás; reinou por 41 anos; Zacarias, filho de Jeroboão II, que reinou por seis meses; Salum, filho de Jabe, com um reinado de um mês; Menaém, filho de Gadi, que reinou por dez anos; Peca, filho de Remalias, teve um reinado de vinte anos; e, finalmente, Oseias, filho de Elá, que reinou por nove anos.

2. Desenvolvimento

Aqui iniciamos com Jeroboão II que não apresentava qualquer devoção a Deus. Contudo, sob suas hostis orientações militares e sua hábil administração, Israel desfrutou de poder nacional e prosperidade material mais do que em qualquer tempo desde os dias de Salomão. A administração de Jeroboão II ignorou os procedimentos justos e íntegros. Como resultado, rico tornou-se mais poderoso; e o pobre, mais necessitado. As pessoas ficaram egoístas e

confiaram mais e mais em seu poder, segurança e posses do que em Deus. Nada diferente do que acontece em nossos dias. Os pobres eram tão oprimidos que foi difícil crerem que o Senhor conhecia as condições que enfrentavam. A prosperidade material nem sempre é uma indicação de bênção de Deus. Pode ser também o resultado do egocentrismo. Se experimentarmos a prosperidade, devemos nos lembrar de que o Senhor nos considera responsáveis pela maneira como alcançamos o sucesso e como usamos nossas riquezas. Todas as coisas que temos realmente pertencem a Ele. Devemos usar os dons de Deus, cientes dos seus interesses. Depois veio Zacarias que foi também um mau rei, pois levou Israel a pecar por meio a adoração a ídolos. O pecado em nossa vida é algo muito sério. Mas é ainda mais errado encorajar outros a desobedecerem a Deus. Somos responsáveis pelo modo como influenciemos os outros. Tomemos cuidado com os pecados duplos: aqueles que não somente nos prejudicam, como também a outras pessoas, ao encorajá-las a pecar. Zacarias foi advertido pelo profeta Amós, sobre sua iminente morte e o subsequente fim da dinastia de Jeroboão. Atente para o fato de que o



reinado de Salum foi inexpressivo. Logo, veio o reinado de Menaém, que também conduziu o povo ao pecado. A Bíblia nos diz que “ele fez o que era mau perante o Senhor”. Os líderes influenciam profundamente o povo a que servem; podem tanto encorajar como desestimular a devoção a Deus, tanto por seus exemplos como pela estrutura que dão à sua organização. Os bons líderes não colocam obstáculos à fé em Deus ou a uma vida justa. Leia 2 Reis 15:19,20 e observe que neste ponto há menção, pela primeira vez, do reino da Assíria. Quando Tiglate-Pileser tomou o trono da Assíria, esse império tornava-se um poder mundial, e as nações da Síria, como também Israel e Judá, estavam em declínio. A invasão de Tiglate-Pileser ocorreu em 743 a.C. Ele fez de Israel um estado vassalo, e Menaém foi obrigado a pagar-lhe tributos. Esta foi a primeira de três invasões assírias. No reinado de Peca esse se aliou ao siro Rezim, cuja terra formava um Estado intermediário entre Israel e a Assíria. Eles tentaram para as conquistas de Tiglate-Pileser ao forçar Judá a aceitar uma aliança contra o inimigo comum deles. Apesar dessa manobra, Tiglate-Pileser invadiu cidades e territórios israelitas em ambos os lados do Jordão e, como consequência, deportou para Assíria habitantes dos territórios invadidos. A Assíria começa a dismantelar Israel durante o reinado de Peca e leva consigo os primeiros cativos. A escravidão que os israelitas haviam experimentado no Egito retorna a eles porque rejeitaram Palavra de Deus. Na nossa vida também, rejeitar a Palavra de Deus conduz à escravidão. Por meio da Palavra de Cristo, Deus nos liberta. Chegamos ao final do curto reinado de Oseias, que marca a queda de Samaria e dissolução do Reino do Norte. A catástrofe foi causada porque o povo da aliança rejeitou os estatutos e provocaram a ira do Senhor. O Eterno foi muito paciente com os seus filhos infiéis, contudo, eles não deram

ouvidos à voz de Deus. Ele os chamou, repetidamente ao arrependimento, porém, a medida da iniquidade deles se completou, ou seja, o Senhor se indignou com Israel. Oseias, o último rei de Israel, apazigua os assírios, conspira contra eles e até resiste a eles por três anos. Todas essas estratégias falham em salvar o reino. Todos os esforços humanos para assegurar as bênçãos e as promessas de Deus, consolidadas na Terra Prometida, estão condenadas a falhar. Israel recebeu o chamado e as bênçãos de Deus pela graça, por meio da fé, que ainda hoje é o único caminho para que nós recebamos as bênçãos de Deus.

3. Conclusão

O Senhor permitiu a queda e o exílio de Israel como um alerta para todas as gerações de crentes. O Novo Testamento também nos alerta a guardar a nossa doutrina e vida para que não nos afastemos do Senhor. Deus nos chama a ensinar a Palavra fielmente para cada geração, enfatizando a lei (pela qual o Senhor nos guia ao arrependimento diário) e as suas promessas de aliança em Cristo (por meio das quais Ele nos garante a salvação eterna).

Ajuda-nos a ensinar a tua lei, a lamentar o nosso pecado e a voltar à fé em Ti, em Teu Filho e no Santo Espírito. Amém!

Referências:

- 1) Bíblia de Estudo Aplicação Pessoal – CPAD – 2003
- 2) Bíblia Brasileira de Estudo – Editora Hagnos – 2016
- 3) Bíblia de Estudo da Reforma – Sociedade Bíblica do Brasil – 2017
- 4) Bíblia Shedd – Antigo e Novo Testamento – Edições Vida Nova – 2007
- 5) Bíblia King James 1611 – Estudo Holman – 3ª Edição Corrigida – 2020
- 6) Teologia Básica ao Alcance de Todos – Charles C Ryrie – Editora Mundo Cristão - 2003
- 7) A Bíblia em Esboços – Editora Hagnos – 9ª reimpressão - 2011

